

Sumário

ANO 5 • NÚMERO 18 • JULHO–SETEMBRO DE 2012

5
Apresentação

ARTIGOS

7
O Caminho para a Rio+20 e Além

LUIZ ALBERTO FIGUEIREDO MACHADO

A Rio+20 não deve ser entendida como uma mera celebração do passado. Tendo sempre em mente o princípio da não regressão, de manter as conquistas já alcançadas, o verdadeiro desafio perante esta Conferência é o de pensar o futuro. Um futuro para uma sociedade global, em que não existam excluídos e todos possam se desenvolver de forma sustentável, equilibrada, com inclusão social, crescimento econômico e conservação ambiental. O futuro que queremos é o futuro para todos, sem divisões ou exclusões Norte-Sul, desenvolvidos e em desenvolvimento.

9
É hora de Reconhecer a Crise e Dar Respostas:
o que se Espera do Brasil na Rio+20

FABIO FELDMANN

Este artigo compara os dois momentos prévios à realização das duas maiores conferências de desenvolvimento sustentável globais: a Rio-92 e a Rio+20. Feldmann lembra que, da primeira, emergiram como documentos a Declaração do Rio, a Agenda 21, a Convenção-Quadro sobre Mudanças Climáticas e a Convenção de Diversidade Biológica. O autor espera da Rio+20 o fortalecimento institucional do PNUMA ou a criação da Organização Mundial do Meio Ambiente; a criação de um “IPCC do planeta”, o estabelecimento de indicadores de desenvolvimento sustentável, a substituição gradual do PIB por novas métricas – a exemplo do FIB (Felicidade Interna Bruta) –, a criação de mecanismos inovadores de financiamento para pagamento de serviços ambientais, a eliminação de subsídios para setores altamente intensivos em carbono, a erradicação da pobreza e o combate à desigualdade social.

16
O Contrato Social da Redemocratização
e seus Limites

SAMUEL PESSOA

O objetivo do artigo é apresentar a forma como tem operado o equilíbrio político da redemocratização e os desafios que estão sobre a mesa quando a operação deste equilíbrio parece testar seus limites. Defende-se a ideia de que o equilíbrio político nas últimas duas décadas tem privilegiado a conquista da equidade e não o crescimento econômico. Até 2005, este padrão de escolha social se apresentava na forma de seguidas elevações da carga tributária e, com ela, seguidas elevações das transferências públicas na forma de programas sociais. A partir de 2005, em função de uma situação externa extremamente favorável, foi possível manter a taxa de crescimento da absorção – a soma do consumo com o investimento – além da taxa de crescimento da produção. No entanto, este modelo, além do limite natural dado pela restrição externa, bate na capacidade de manter um padrão de crescimento equilibrado, no qual a indústria acompanha os demais setores da economia.

29 Os Limites do Crescimento Brasileiro

JOSÉ RICARDO RORIZ COELHO

O crescimento econômico de longo prazo, com geração de empregos de qualidade para a população que deve ingressar no mercado de trabalho, nos próximos anos, e com a incorporação e geração de progresso tecnológico, demanda a instalação dos setores modernos, nos quais se destacam os serviços tecnológicos e, especialmente, os segmentos industriais mais avançados. Esses setores, porém, não são capazes de se desenvolver sem uma estratégia nacional que os coloque como motor do crescimento. É essencial para o desenvolvimento econômico uma política industrial que considere mudanças estruturais profundas para recuperar a competitividade sistêmica no longo prazo.

36
Quosque Tandem Abutere Argentina

CHRISTIAN LOHBAUER

O artigo faz uma análise dos impactos políticos e econômicos da decisão tomada pelo governo de Cristina Kirchner ao expropriar a YPF da propriedade da companhia espanhola Repsol. A decisão, baseada em uma política energética equivocada e conduzida de forma autoritária e populista, é mais um duro golpe nas perspectivas de retomada da credibilidade internacional argentina com reflexos sobre o comércio regional, nas negociações inter-regionais e nas relações com o Brasil.

44
Brasil e Argentina no Século 21: Protagonistas no Mundo ou Coadjuvantes de Si Mesmos?

ALBERTO PFEIFER

Nesta segunda década do século 21, o tempo histórico da relação bilateral talvez esteja em um de seus mais promissores momentos. Há diálogo fluido entre os governos e entre autoridades em geral. Há cooperação técnica entre as esferas administrativas dos dois países. O empresariado, igualmente, desenvolveu canais estáveis de comunicação, percebe oportunidades e faz aumentar o comércio e os investimentos. O cenário geral favorável, contudo, não permite se estender o otimismo ao plano das questões de comércio. Aqui reside o quisto do relacionamento e do Mercosul, na falta de se divisar soluções negociadas e na tolerância tática quando eclodem disputas.

52 A Gestão de Clubes de Futebol – Regulação, Modernização e Desafios para o Esporte no Brasil

MANOEL HENRIQUE DE AMORIM FILHO

JOSÉ ANTONIO FELGUEIRAS DA SILVA

O artigo apresenta o processo histórico da regulação aplicável ao futebol brasileiro, discute as principais fontes de renda dos clubes, as dificuldades de controle de custeio, algumas proposições para otimização da performance financeira e a inépcia administrativa refletida na estrutura organizacional dos conselhos. A conclusão evidencia o diagnóstico sobre a sustentabilidade e contempla recomendações para melhoria da gestão dos clubes de futebol no Brasil. Uma das proposições deste artigo é a criação de uma Lei de Responsabilidade Esportiva (LRE) para regular as atividades do esporte no Brasil, a começar pelo futebol.

63

Maximizando o Legado de Infraestrutura da Copa e dos Jogos Olímpicos no Brasil

HENRY RITCHIE

Ser a sede de um grande evento esportivo pode proporcionar benefícios econômicos diretos e indiretos. Neste artigo, ao examinar esses potenciais benefícios, a conclusão é que o investimento em infraestrutura é o que pode gerar maior resultado duradouro. Com esse objetivo, é fundamental investir em projetos de aeroportos, transporte urbano e hotéis, dimensionados com base em premissas de planejamento de desenvolvimento de longo prazo. O Brasil precisa se planejar estrategicamente para maximizar o legado da Copa do Mundo e dos Jogos Olímpicos, evitar construir elefantes brancos, e garantir que a infraestrutura física seja entregue a tempo e dentro do orçamento.